

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**VANESSA DOS SANTOS TRINDADE**

**ANÁLISE DO CUSTO DE PRODUÇÃO DO TABACO VIRGINIA EM UMA  
PEQUENA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE TUNAS**

**FLORIANOPOLIS  
2015**

**VANESSA DOS SANTOS TRINDADE**

**ANALISE DO CUSTO DE PRODUÇÃO DE TABACO VIRGINIA EM UMA  
PEQUENA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICIPIO DE TUNAS RS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. MsC. Erves Ducati

**FLORIANÓPOLIS**

**2015**

**VANESSA DOS SANTOS TRINDADE**

**ANALISE DO CUSTO DE PRODUÇÃO DE TABACO VIRGINIA EM UMA  
PEQUENA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICIPIO DE TUNAS RS**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, obtendo nota média de \_\_\_\_\_, atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo mencionados.

---

Prof. MARCELO H. DUTRA, Dr.  
Coordenador de Monografia do CCN

Professores que compuseram a banca:

---

Prof. Dr. Erves Ducati  
Presidente (Orientador)

---

Prof. Irineu Afonso Frey  
Membro

---

Prof. Maria Denise Henrique Casagrande  
Membro

Florianópolis, \_\_\_\_de\_\_\_\_ 2015.

Dedico este trabalho a minha família,  
Por todo apoio e dedicação, do incentivo  
Para a conclusão deste trabalho  
Muito obrigado amo vocês!

## **AGRADECIMENTOS**

Meus sinceros agradecimentos a todos que, foram ou são parte desta jornada de vida e de aprendizado, e que de alguma forma contribuíram para a concretização deste trabalho e aos que, de alguma forma me incentivaram a continuar.

Aos meus pais que me deram a vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade, que iluminaram o meu caminho com afeto e dedicação para que eu trilhasse sem medo e cheia de esperança, não tenho palavras para agradecer tudo isso.

Aos meus professores do curso de Ciências Contábeis principalmente meu orientador professor Erves que ao longo do período contribuíram para a minha formação, e a formação de novos profissionais.

E principalmente a Deus, por estar sempre me trazendo força, coragem e principalmente vontade para seguir em frente superando as dificuldades na busca deste ideal. Muito Obrigado!

**“Sonhe, apesar das ilusões. Caminhe, apesar dos obstáculos. Lute, apesar das barreiras e, acima de tudo, acredite em você mesmo”.**

***Larissa Guerreiro***

## **Resumo**

SANTOS, Vanessa Trindade dos. **Análise do custo de produção do tabaco Virginia em uma pequena propriedade rural no município de Tunas RS**, 2015. Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

A contabilidade de custos surgiu com a revolução industrial, no final do século XVIII. Em decorrência da transformação no processo produtivo que acabou sendo adaptado a qualquer bem ou serviço. No meio rural este fato não é diferente, o tabaco é uma das culturas não alimentícia mais cultivada do planeta, contribui substancialmente para as economias de mais de 150 países é uma das principais fontes de renda dos agricultores do sul do Brasil. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral um estudo de análise do custo de produção do tabaco Virginia em uma pequena propriedade rural no município de Tunas RS, onde para chegar-se ao objetivo geral são abordados os seguintes objetivos específicos: demonstrar o processo produtivo da cultura do tabaco; levantar os custos e despesas de uma propriedade rural e apurar o custo de produção da propriedade. A presente pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos como exploratória, ela explora a realidade, aumentando o conhecimento, para após isso começar uma pesquisa descritiva para conhecer a realidade estudada. Para o embasamento teórico da pesquisa, procura-se, na revisão bibliográfica, abordar aspectos gerais e específicos relacionados ao tema. Nesta parte, é determinado o sistema de custeio a ser utilizado e o processo produtivo do tabaco, na sequência por meio de tabelas é determinado e demonstrado o custo da safra de tabaco, por meio do método custeio por absorção, juntamente com a demonstração de resultado da propriedade, apresenta-se ainda algumas observações do decorrente estudo, os resultados obtidos com o objetivo proposto, que foi apurar o custo de produção de tabaco Virginia em uma pequena propriedade rural da região.

**Palavra-chave:** Custos, Produção do Tabaco, Custeio.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Valor dos Insumos .....	23
Tabela 2: Custos com mão de obra.....	24
Tabela 3: Despesas Comercialização do Tabaco.....	24
Tabela 4: Outros custos operacionais .....	25
Tabela 5: Custo Total de produção .....	26



## **LISTA DE SIGLAS**

ABIFUMO - Associação brasileira da indústria do fumo

AFUBRA- Associação dos fumicultores do Brasil

FUNRURAL- Fundo de assistência e previdência do trabalhador rural

SINDITABACO - Sindicato da Indústria do Tabaco

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1	TEMA E PROBLEMA .....	7
1.2	OBJETIVOS .....	7
1.2.1	Objetivo geral .....	7
1.2.2	Objetivos Específicos.....	7
1.3	JUSTIFICATIVA .....	8
1.4	METODOLOGIA .....	8
1.4.1	Enquadramento da pesquisa .....	9
1.4.2	Instrumentos Utilizados .....	9
1.4.3	Procedimentos Metodológicos.....	10
1.5	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	10
1.6	ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA .....	10
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
2.1	CONTABILIDADE RURAL .....	12
2.1.1	CUSTOS E TERMINOLOGIA .....	12
2.1.2	O OBJETIVO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS .....	13
2.2	CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS.....	14
2.2.1	CUSTOS DIRETOS.....	14
2.2.2	CUSTOS INDIRETOS.....	15
2.2.3	CUSTOS FIXOS .....	16
2.2.4	CUSTOS VARIÁVEIS.....	16
2.3	CUSTEIO POR ABSORÇÃO .....	17
2.4	CULTURAS TEMPORÁRIAS .....	18
2.5	FUMO – HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA ECONÔMICA .....	19
2.5.1	HISTÓRICO .....	19
2.5.2	IMPORTÂNCIA ECONÔMICA.....	20

<b>3</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1.1</b>	<b>ANÁLISES DOS RESULTADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1.2</b>	<b>Separação entre custos e despesas.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2</b>	<b>CUSTO TOTAL .....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1</b>	<b>QUANTO AO PROBLEMA DE PESQUISA .....</b>	<b>27</b>
<b>4.2</b>	<b>QUANTO AOS OBJETIVOS DE PESQUISA.....</b>	<b>27</b>
<b>4.3</b>	<b>LIMITAÇÕES.....</b>	<b>27</b>
<b>4.4</b>	<b>RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS .....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tabaco é atualmente a mais importante cultura agrícola não alimentícia do planeta e contribui substancialmente para as economias de mais de 150 países segundo a Souza Cruz (2015). As taxas provenientes da indústria do tabaco são a maior fonte de renda para quase todos os países do mundo segundo a Souza Cruz (2015), poucas indústrias são tão abrangentes como a do tabaco. A grande maioria dos países possui fábricas de produtos de tabaco e a indústria normalmente representa uma parte importante do contexto econômico e social. Mesmo em países que não desenvolvem a industrialização do tabaco, a distribuição dos seus produtos é uma importante fonte de atividade econômica.

Segundo a Souza Cruz (2015) um dos principais atrativos para os fumicultores é a estabilidade de preços e a maior rentabilidade por área cultivada, além de propiciar alto valor agregado às pequenas propriedades. As técnicas de cultivo do tabaco também ajudam os agricultores a aproveitar melhor sua propriedade e a cultivar outras culturas alimentícias.

De acordo com Vargas e Oliveira (2012, p.157-174) a cultura é desenvolvida principalmente pela pequena propriedade familiar por necessitar de mão de obra intensiva, sendo grande parte da produção distribuída no entorno das indústrias de transformações e beneficiamento localizadas na sua grande maioria na região Vale do Rio Pardo no centro-leste do Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo dados do IBGE (2012) o Rio Grande do Sul é atualmente a quarta economia do Brasil, onde participa com 6,3% do Produto Interno Bruto-PIB, chegando a R\$ 277,7 bilhões, sendo superado apenas pelos estados de São Paulo (32,1%) Rio de Janeiro (11,5%) e Minas Gerais (9,2). Segundo dados da Receita Federal o consumo de cigarros reduziu 65% entre 1980 e 2010. Em 2014, o Brasil registrou menor consumo de cigarros (482 unidades) de todo o período. A redução afetou diretamente a produção de embalagens de cigarros contendo 20 unidades, conforme dados da Receita Federal. Entre os anos de 2007 e 2014 registrou-se queda de 36% na produção de cigarros, segundo dados da Receita.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

Para que a atividade tenha continuidade, se faz necessário o produtor rural ter um controle que lhe de informações a cerca de seus gastos e despesas para que se possa tomar de uma decisão de forma correta como destaca Gerhardt (2012, p.10)

A atividade agrícola assim como qualquer outra atividade, necessita de mecanismos gerenciais que lhe deem suporte no controle de suas atividades, acompanhando o seu desempenho para se manter competitiva e com sustentabilidade. As dificuldades que o produtor rural tem frente as suas decisões corretas, se o mesmo não tiver um controle dos seus custos, despesas, receitas, entre outros dados relevantes.

Sobre este aspecto este trabalho tem como tema análise do custo de produção do tabaco Virginia de uma pequena propriedade rural tornando-a uma ferramenta de apoio, visando um melhor planejamento da atividade.

O autor destaca ainda que “a partir de um melhor controle e planejamento da atividade agrícola, é possível apurar com maior clareza a situação da propriedade, onde se estuda” (GERHARDT 2012, p.10).

Neste contexto faz-se a seguinte pergunta problema:

Qual é o custo de produção de um hectare de tabaco Virginia em uma pequena propriedade rural no Estado do Rio Grande do Sul?

## 1.2 OBJETIVOS

A seguir são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos necessários para a elaboração do trabalho.

### 1.2.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo geral apurar o custo de produção de um hectare de tabaco em uma pequena propriedade rural no município de Tunas RS.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de alcançar o objetivo geral, são propostos os seguintes objetivos específicos:

- Demonstrar todo o processo produtivo da cultura tabaco desde o preparo do solo até a colheita.
- Levantar os Custos e Despesas da safra de tabaco em uma pequena propriedade rural.
- Identificar os custos de produção da safra de tabaco em pequenas propriedades rurais no município de Tunas RS, onde a cultura se caracteriza como a plantação mais comum desta região.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho foi elaborado com a finalidade de maximizar nossos conhecimentos sobre o tabaco e a importância do pequeno produtor rural no município de Tunas- RS. As razões da realização deste trabalho sobre o custo de produção do tabaco Virginia em pequenas propriedades rurais, foi pela necessidade de mais informações contábeis e pelas muitas dificuldades que o agricultor enfrenta todos os dias durante a safra.

Reis (2012 p.1) ressalta a importância da contabilidade na propriedade rural:

Entretanto os agricultores necessitam de maior gerenciamento e controle de suas operações, para tomar as decisões com mais coerência, através das informações de aspectos financeiros e econômicos das propriedades. Neste contexto a contabilidade surge como uma importante aliada na busca por informações precisas e importantes para o gerenciamento dos negócios. A contabilidade rural irá proporcionar um melhor conhecimento da atividade desenvolvida gerando informação econômica e financeira para obter um bom resultado da safra.

Desta forma ter maiores informações a cerca das operações financeiras que ocorrem na propriedade auxiliam os produtores para ter uma correta tomada de decisão.

### 1.4 METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como exploratória. Os procedimentos são de levantamento por meio de entrevistas de forma direta ao produtor rural. A abordagem é quantitativa.

A pesquisa no município de Tunas RS, através de entrevistas busca identificar os custos para produzir a safra de tabaco.

### **1.4.1 Enquadramento da pesquisa**

O trabalho de pesquisa realizado em caráter exploratório, no ponto de vista dos objetivos, pois tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado problema. Ela explora a realidade, aumentando o conhecimento, para após isso começar uma pesquisa descritiva, pois procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. (Gil, apud Zanella, 2012).

Do ponto de vista da abordagem, a presente pesquisa classifica-se como quantitativa, devido a finalidade dela em medir relações entre variáveis. Essas pesquisas procuram medir e quantificar os resultados da investigação. (Vieira, apud Zanella, 2012).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, que para Gil (2002, p.54), “consiste no estudo profundo e exaustivo, de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”, pois o levantamento dos dados foi realizado em uma propriedade rural no município de Tunas no Rio Grande do Sul.

### **1.4.2 Instrumentos Utilizados**

Na pesquisa são estudadas fontes bibliográficas primárias e secundárias como *sites* da internet, livros e artigos assim como entrevistas juntamente com o produtor, para conseguir levantar os dados e explicar o problema em questão.

Para a obtenção de dados foi utilizada a entrevista parcialmente estruturada e documental, pois o pesquisador tinha o interesse em obter os dados necessários para a elaboração da pesquisa, como conceitua Gil (2002, p.177), “parcialmente estruturada, quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso”, e documental, pois foram utilizados documentos da propriedade como notas fiscais e relatórios. Gil (2002 p.46) destaca as vantagens da utilização de documentos em uma pesquisa “primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem uma fonte rica e estável de dados. Como os documentos substituem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de

natureza histórica”. Foi utilizado o método de observação na coleta de dados, como conceitua Correia (2009, p.2):

Podemos considerar que a Observação constitui uma técnica de investigação, que usualmente se complementa com a entrevista semi-estruturada ou livre, embora também com outras técnicas como análise documental, se bem que a mesma possa ser aplicada de modo exclusivo. Para a sua utilização como procedimento científico, é preciso que estejam reunidos critérios, tais como o responder a objetivos prévios, ser planeada de modo sistemático, sujeita a validação e verificação, precisão e controle.

Juntamente com isso é feito um levantamento de dados por meio de entrevista direta ao produtor rural, pela necessidade de planejar, organizar e orientar o produtor rural, para uma melhor administração do seu patrimônio especificando através de tabelas para um melhor entendimento.

### **1.4.3 Procedimentos Metodológicos**

Os dados pesquisados para organizar a introdução e a fundamentação teórica são coletados em livros impressos, *sites* governamentais, de associações e internet contendo notícias do problema levantado.

## **1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa deste trabalho foi realizada em uma pequena propriedade rural no município de Tunas-RS entre o mês de setembro do ano de 2014 à fevereiro de 2015 buscando identificar o custo de produção de um hectare de tabaco.

## **1.6 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA**

Com o objetivo de organizar o trabalho e assim ter um melhor entendimento do estudo, esta pesquisa foi distribuída em quatro capítulos.

No primeiro capítulo apresenta introdução, o tema e o problema, os objetivos gerais e específicos, a justificativa da pesquisa, a metodologia utilizada assim como a delimitação e organização da pesquisa.



No segundo capítulo abrange a fundamentação teórica, onde são descritos os principais conceitos do trabalho.

O terceiro capítulo esta inserida a coleta de dados obtidos através da aplicação de entrevistas com o produtor rural e demonstrado o custo de produção do fumo Virginia em pequenas propriedades rurais.

E finalmente, o quarto capítulo, apresentam-se as conclusões, as sugestões para os trabalhos futuros e as referencias que fundamentam esta monografia.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são abordados a contabilidade rural, custos terminologia e principais métodos, o objetivo da contabilidade de custos, classificação dos custos, o tabaco sua importância econômica, história e processo produtivo e o calculo do custeio da safra.

### 2.1 CONTABILIDADE RURAL

Segundo Calderelli (2003, p.180), define “contabilidade rural como sendo aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

A contabilidade rural é a parte da contabilidade aplicada às atividades agrícolas, tendo por objetivo o estudo, registro e controle da gestão econômica do patrimônio das empresas que se dedicam a essa atividade, Aloee Valle (1972). Já Marion (2002, p.25), por sua vez, afirma que a contabilidade pode ser analisada de modo geral ou particular e que, quando aplicada a ramo específico, normalmente é denominada de acordo com a atividade daquele ramo. Dessa forma, a contabilidade rural é assim denominada por debruçar-se sobre o patrimônio da entidade.

#### 2.1.1 CUSTOS E TERMINOLOGIA

A contabilidade de custos demonstra alguns tipos de custos mais utilizados pelas entidades para um melhor entendimento da monografia. A terminologia de custos apesar de ter origem na área industrial também é aplicável aos setores produtivos e comerciais. Assim são conceituados termos utilizados na contabilidade de custos:

**Gasto-** Conforme Martins (2008, p.24): “compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro).”

**Desembolso-** Conforme Martins (2008, p.25): “Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço. Pode ocorrer antes, durante ou após a entrada da utilidade comprada, portanto defasada ou não do momento do gasto.”

**Investimento-** Conforme Martins (2008, p.25): “Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro (s) período (s).”

**Despesa-** Conforme Martins (2008, p.25): “Bem ou serviço consumo direta ou indiretamente para a obtenção de receitas.”

**Perda-** Conforme Martins (2008) Bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.

Portanto por meio das definições anteriores pode-se perceber que um bem ou serviço pode passar por todos esses estágios de classificação, podendo ser um investimento, ou gasto, ou desembolso em um momento e após um tempo pode ser uma despesa ou uma perda em outro momento.

### 2.1.2 O OBJETIVO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

Diversas são as maneira com que os autores definem a contabilidade de custos e seu objetivo, mas no geral ela serve de auxílio aos gestores na tomada de decisão, seja qual for o ramo da empresa, ela tanto estima quanto apura o custo da atividade de cada período, e cria métodos de rateio para a redução de custos.

A contabilidade de custos segundo Leone (2009, p.30):

Atua sobre a empresa, seus produtos, os componentes operacionais e administrativos que compõem sua estrutura funcional e sua estrutura objetiva (normalmente setores ligados ao segmento industrial e ao segmento comercial que, numa empresa típica, constituem suas atividades), os seus segmentos de distribuição, as atividades especiais (transporte dos funcionários serviço medico) sobre planos alternativos (o contador de custos ajuda o administrador a escolher a melhor alternativa: ter um centro de processamento de dados ou fazer o serviço de fora da empresa, ter sua própria frota por distribuidores independentes), programas (programas de redução de custos, programas de alimentação, de treinamento) e promoções (comerciais institucionais e ate promoções para a melhor ou manter a imagem da empresa).

A contabilidade de custos, segundo Leone (2009,p.30) “para cada um desses segmentos deve preocupar-se em estuda-los para ser capaz de produzir informações gerenciais de custos mais úteis para os diversos gerentes ou encarregados que se responsabilizam pelo desenvolvimento de cada um desses segmentos.”

Segundo Leone (1983, apud VERONÊS 2004 p. 26), “[...] a contabilidade de custos, quando acumula os custos e os organiza em informações relevantes, pretende atingir três objetivos principais: a determinação do lucro, o controle das operações e a tomada de decisão”.

Segundo Veronês (2004, p.26) “a contabilidade de Custos é o ramo da Contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais

de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões.”

Portanto percebe-se que a contabilidade de custos destina-se a auxiliar os administradores com informações que sejam confiáveis, para que possa determinar a precificação de um produto ou serviço e assim será possível saber se a atividade está sendo rentável ou o que será possível fazer para se obter lucros, por exemplo.

## 2.2 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Para calcular os custos e tê-los como ferramenta no processo de gestão da empresa também se faz necessário a classificação correta dos custos, quanto maior essa classificação maior será o leque de informações, tanto para a projeção quanto a apuração de custos do período. Diversas são as informações que a contabilidade de custos pode fornecer como destaca Leone:

Acontabilidade de custos projeta e opera sistemas de custos, determina os custos por departamento, por função, por centros de responsabilidades, por atividades, por produtos, por territórios, por períodos e por outros segmentos, faz a estimação de custos, estabelece padrões, manipula custos históricos, compara custos de diferentes períodos, compara custos reais com custos calculados, determina custos de alternativas, interpreta e apresenta informações de custos como um auxílio à gerencia no controle de operações correntes e futuras (LEONE2009 p.47).

Basicamente, os custos são classificados como diretos e indiretos, e ainda em fixos e variáveis. Em seguida é dada ênfase em cada tipo de classificação separadamente.

### 2.2.1 CUSTOS DIRETOS

Segundo Zanluca (2016, P.1) o custo direto:

é aquele que pode ser identificado e diretamente apropriado a cada tipo de obra a ser custeado, no momento de sua ocorrência, isto é, está ligado diretamente a cada tipo de bem ou função de custo. É aquele que pode ser atribuído (ou identificado) direto a um produto, linha de produto, centro de custo ou departamento.

O autor ainda destaca os exemplos de custos diretos:

- Matérias-primas usadas na fabricação do produto
- Mão-de-obra direta
- Serviços subcontratados e aplicados diretamente nos produtos ou serviços

Martins (2008, p.48) “afirma que custos diretos podem ser diretamente apropriados aos produtos, bastando haver uma medida de consumo (quilogramas de

materiais consumidos, embalagens utilizadas, horas de mão de obra utilizadas e até quantidade de força consumida)”.

Como exemplos de matéria-prima direta utilizada na produção do tabaco pode-se citar o adubo, a ureia, e vários outros itens, pois estão diretamente ligados a sua produção.

## 2.2.2 CUSTOS INDIRETOS

Segundo Leone (2009, p.59) “são todos os outros custos que dependem do emprego de recursos, de taxas de rateio, de parâmetro para o débito as obras.”

Para Zanluca (2016, p.1) Custos Indiretos:

é o custo que não se pode apropriar diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua ocorrência. Os custos indiretos são apropriados aos portadores finais mediante o emprego de critérios pré-determinados e vinculados a causas correlatas, como mão-de-obra indireta, rateada por horas/homem da mão de obra direta, gastos com energia, com base em horas/máquinas utilizadas, etc.

O autor destaca ainda que custos indiretos são aqueles que apenas mediante aproximação podem ser atribuídos aos produtos por algum critério de rateio e cita exemplos de custos indiretos tais como:

1. Mão-de-obra indireta: é representada pelo trabalho nos departamentos auxiliares nas indústrias ou prestadores de serviços e que não são mensuráveis em nenhum produto ou serviço executado, como a mão de obra de supervisores, controle de qualidade, etc.
2. Materiais indiretos: são materiais empregados nas atividades auxiliares de produção, ou cujo relacionamento com o produto é irrelevante. São eles: graxas e lubrificantes, lixas etc.
3. Outros custos indiretos: são os custos que dizem respeito à existência do setor fabril ou de prestação de serviços, como depreciação, seguros, manutenção de equipamentos, etc. (ZANLUCA, 2016 p.1)

E ainda no entendimento de Padoveze (2003, p.42) custos indiretos quer dizer que “são os gastos que não podem ser alocados de forma direta e objetiva aos produtos ou ao outro segmento ou atividade operacional, e sejam atribuídos aos produtos, serviços ou departamento, esses gastos o serão por meio de critério de distribuição”.

Como pode-se perceber os custos indiretos são mais complexos que os diretos, pois necessitam de critérios de rateio para identificá-los, pode-se citar como custos indiretos no tabaco a energia elétrica, a depreciação, o seguro da safra etc.

### 2.2.3 CUSTOS FIXOS

Segundo Leone (2008, p.73) custo fixo é constante no total, na faixa de volume relevante da atividade esperada que esta sendo considerada.

Holanda (1975, apud Leone, 2009, p.73) destaca alguns tipos de custos que a empresa pode ter relação a sua categoria e sua natureza:

(em relação aos custos fixos, admite as seguintes categorias a) o custo semifixo (serviços de manutenção, salários de supervisores, despesas de promoção de propaganda); b) acrescenta que os custos fixos ainda podem ser efetivos, reais ou desembolsáveis (quando representam um efetivo fluxo monetário para fora da empresa), imputados, não desembolsáveis (quando não correspondem a um fluxo monetário real), mas representam apenas uma estimativa fictícia, devendo ainda distinguir-se, entre estes, aqueles que normalmente são considerados custos contábeis (depreciação) e outros que não o são (juros estimados sobre o capital próprio).

Castro (2016, p.1) destaca que os custos fixos não são totalmente inalterados como seu próprio nome diz e explica quando que os custos fixos podem se alterar:

Sabidamente, não existe custo ou despesa eternamente fixo: são isso sim, fixos dentro de certos limites de oscilação da atividade a que se referem, sendo que, após tais limites, aumentam, mas não de forma exatamente proporcional, tendendo a subir em “degraus”. Assim, o custo com a supervisão de uma fábrica pode manter-se constante até que se atinja, por exemplo, 50% da sua capacidade; a partir daí, provavelmente precisará de um acréscimo (5,20 ou 80%) para conseguir desempenhar bem sua função. Alguns tipos de custos podem mesmo só se alterar se houver uma modificação na capacidade produtiva como um todo, sendo os mesmos de 0 a 100% da capacidade, mas são exceções (como a depreciação, por exemplo). Pode-se começar por verificar que uma planta parada, sem atividade alguma, já é responsável pela existência de alguns tipos de custo e despesas fixos (vigia lubrificação das máquinas, depreciação, etc...). Exemplos: Mão-de-obra indireta, telefone da fábrica, depreciação das máquinas da produção, aluguel do prédio utilizado para produção da fábrica, etc...

Portanto custo fixo nem sempre permanece fixo, ele pode variar, porém bem menos que o custo variável, ou seja, o autor destaca que o custo fixo pode oscilar até certo ponto, ao passar este ponto se tornará outro tipo de custo. Apesar do seu nome dar a entender que não se altera (fixo), pode-se notar que a literalidade neste caso não é levada tão a sério. Como custo fixo na produção de tabaco é possível citar a depreciação e o seguro.

### 2.2.4 CUSTOS VARIÁVEIS

Para Leone (2009, p.73) “O custo variável é um custo é proporcional ao nível da atividade (custo total aumenta á medida que a atividade aumenta)”. Os custos variáveis somente aparecem quando a atividade ou a produção é realizada. Nesse sentido eles são

evitáveis porque se pode comandar o volume da atividade ou da produção. Já para Holanda (1975, p.225), “existem tipos diferentes de custos variáveis: a) o custo variável proporcional decrescente (consumo de energia em kwh, cujo preço unitário se reduz quando aumenta a capacidade consumida); b) o custo variável proporcional constante; c) o custo variável proporcional crescente ( horas extraordinárias de mão- de- obra pagas em dobro).”

Castro (2016, p.1) diz que os únicos custos variáveis em sua literalidade é a matéria-prima e utiliza a mão de obra como exemplo para explicar melhor o seu conceito:

se o pessoal tem oito horas para produzir 60 unidades, quando normalmente levaria seis para tal volume, provavelmente gastará as oito horas todas trabalhando de forma um pouco mais calma (se não estiver o volume por hora condicionado por máquinas). Se o volume passar para 80 unidades, trabalharão as mesmas oito horas; se for de 90 unidades, talvez levem pouco mais de nove horas, em função do cansaço, que faz decrescer a produtividade.

Exemplos: Matéria prima, mão-de-obra direta, embalagens, energia elétrica (consumida na fabricação direta da produção.)

Portanto o custo variável no seu sentido literal é aquele que varia de acordo com a produção, ou seja, quanto maior a produção de um produto ou serviço, maior seu custo, porém também como o custo fixo pode ser analisado de uma forma um pouco diferente em alguns itens de custo como a mão de obra direta, por exemplo, como na citação anterior. Pode-se citar como custo variável na produção de tabaco o custo com substrato, com adubo, ureia, etc.

## 2.3 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

Para calcular o custo de um produto ou serviço existem diversos métodos de rateio, mas o que foi utilizado nesse trabalho chama-se custeio por absorção, que constitui-se em um método que engloba todos os custos, seja fixos ou variáveis diretos ou indiretos, como pode-se ver no que dizem alguns autores.

O custeio por absorção segundo Leone (2009, p.242):

É aquele que faz debitar ao custo dos produtos todos os custos da área de fabricação, sejam esses custos definidos como custos diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, de estrutura ou operacionais. O próprio nome do critério é revelador dessa particularidade, ou seja, o procedimento é fazer com que cada produto ou produção (ou serviço) absorva parcela dos custos diretos e indiretos, relacionados a fabricação.

Megliorini (2001, p. 3), ensina que custeio por absorção:

É o método de custeio que consiste em atribuir aos produtos fabricados todos os custos de produção, quer de forma direta ou indireta (rateios). Assim, todos os custos, sejam eles fixos ou variáveis, são absorvidos pelos produtos.

Para Martins (2008, p.37) Custeio por absorção “é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos”.

Como pode-se perceber custeio por absorção é o método que absorve todos os custos, esse método é o mais utilizado no Brasil, pois é aceito pela legislação fiscal.

## 2.4 CULTURAS TEMPORÁRIAS

No que se refere à contabilidade agrícola, deve-se considerar basicamente os tipos de culturas existentes. As culturas são classificadas por Marion (1999, p.36), como culturas temporárias ou permanentes.

“As culturas temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita, cujo período de vida é curto, menos de um ano. É o caso do tabaco, soja, do milho, do arroz, da batata, e dos legumes e outras” segundo Marion (1999, p. 36)

Em razão dessas características a cultura temporária também é conhecida como cultura anual. A cultura temporária em formação é registrada no ativo circulante, no subgrupo estoque.

A cultura temporária em formação é considerada um produto em processo ou em andamento.

Desse modo, todos os custos necessários para formar a cultura, desde a preparação do solo até a colheita do produto agrícola, são acumulados na conta cultura temporária em formação. Os componentes dessa conta geralmente são as sementes, os fertilizantes, as mudas, as demarcações, a mão de obra, os encargos sociais, energia elétrica, o combustível, os serviços profissionais, as inseticidas, as depreciações dos maquinários e outros imobilizados, utilizando na cultura em apreço.(MARION apud Oliveira, 2010, p.27).



## 2.5 FUMO – HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Nesse capítulo apresenta-se o histórico da produção do tabaco e sua importância econômica.

### 2.5.1 HISTÓRICO

A origem do tabaco se deu por volta do século xv, onde os primeiros usuários dessa planta foram os índios, os quais utilizavam o produto para outra finalidade, e seu nome surgiu em homenagem a uma localidade como é citado por Portal:

O tabaco teve origem na América Central, nas proximidades da cidade de Tobacco, região de Yucatan em 1520, que os colonizadores espanhóis viram pela primeira vez, a planta sendo usada pelos índios. Os índios chamavam esses charutos ou cachimbo de tabaco e utilizavam para espantar os mosquitos. Também, existem relatos, que a origem do nome da planta tabaco, foi denominada pelos colonizadores em homenagem à localidade onde a encontraram pela primeira vez Tobacco. (BALBACH, 1999 apud Portal 2012).

Após sua descoberta, anos depois, os brasileiros começaram a dominar o mercado internacional, tornando-se um dos produtos mais cultivados no país, ficando atrás apenas de uma cultura:

Após o domínio das técnicas do cultivo do fumo pelos brancos no Brasil, o produto passou a ser introduzido na Europa, e foi aí a partir de então que o fumo foi ganhando grande número de adeptos tornando-se assim, um vício generalizado a partir do século XVII, com isso a produção de fumo no continente americano foi aumentando gradativamente fazendo com que o produto fosse o segundo mais produzido na economia colonial brasileira, ficando atrás apenas da produção de açúcar. A maior parte do fumo produzido em solo brasileiro era destinada a exportação, pois não havia mercado interno estabelecido para sua comercialização. Assim o fumo brasileiro percorreu o mundo, deixando o Brasil conhecido internacionalmente. (VOGT, 1997 apud Heemann 2009, p.21)

Hoje o tabaco movimenta a economia de vários países, porém a história segundo alguns autores ainda não é bem declarada como destaca Sefrin (2016, p.1).

Se o fumo constitui, hoje, um dos fatores mais importantes da economia de vários países do mundo, a sua origem permanece obscura à luz da pesquisa e da história. Segundo pesquisa de **Jean Baptiste Nardi**, publicada no Informativo da ABIFUMO, existem, pelo menos, duas correntes pretendendo elucidar o surgimento e a difusão da fumicultura pelo mundo. Para uns, o fumo seria originário das Américas; para outros, o tabaco designaria certas plantas já fumadas na Ásia, desde o séc. IX, provavelmente em cachimbos.

O certo é que a produção de tabaco vem contribuindo para uma economia diversificada no Brasil e dentre os setores da economia o tabaco é a cultura que mais

contribui para a arrecadação de impostos como destacado: “o tabaco é hoje, no conjunto da indústria brasileira, o produto que paga mais impostos, contribuindo com mais de 11% para a receita tributária federal” (autor desconhecido, 2016).

Segundo registros do IBGE (2006) a região sul respondia 96,8 por cento da produção nacional do tabaco.

“Portanto podemos dizer que o tabaco, por sua história, foi sempre um elemento importante na vida econômica brasileira” (autor desconhecido, 2016), contribuindo e gerando renda para muitas famílias do Brasil e empregos no meio rural e urbano.

## **2.5.2 IMPORTÂNCIA ECONÔMICA**

A cultura do tabaco é responsável pela manutenção de mais de 208 mil famílias em todo o Brasil, sendo mais de 186 mil famílias só na região Sul, segundo dados da Afubra. Apesar de ser controversa, tem sua venda garantida, principalmente pelo aumento do consumo de cigarros no Oriente Médio. Conforme a Associação Brasileira da Indústria do Fumo (ABIFUMO), a região Sul concentra praticamente toda a produção de fumo em folhas, cerca de 95%, com o Rio Grande do Sul se destacando com pouco mais de metade do total da produção brasileira (ABIFUMO, 2011). Conforme o Sindicato da Indústria do Tabaco (SINDITABACO), o cultivo no Brasil tem como base as pequenas, propriedades, com tamanho médio de 16,0 hectares, dos quais, em média, 2,7 hectares são ocupados com a cultura (SINDITABACO, 2011). Entretanto, a despeito da pequena lavoura plantada, o cultivo do tabaco representa, em média, 72% da renda familiar dos fumicultores.

A produção do tabaco em folha na região Sul do Brasil, mais precisamente no Estado do Rio Grande do Sul, exerce grande importância na atividade sócio econômica da região. No aspecto econômico o tabaco é o responsável pela alta arrecadação de impostos, já no campo social o cultivo do fumo é grande gerador de empregos diretos e indiretos, ocupando principalmente durante a fase de colheita além de gerar empregos nas empresas beneficiadoras do produto. (SILVA, 2007)

Apesar de o governo não ser a favor do cultivo do tabaco no Brasil em virtude do mal que este produto causa a saúde, pode-se ver que o tabaco possui uma grande participação na economia, podendo valorizar ainda mais, em virtude de algumas famílias estarem deixando de cultivar o tabaco, já que na maioria dos casos os pais estão

com idade avançada e os filhos optam por estudar curso superior, sendo assim a demanda por este produto tende a permanecer estável, o que pode contribuir ainda mais para uma melhor precificação aos produtores.

### **3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo são abordados a análise e a verificação dos resultados por meio dos dados coletados dos gastos relacionados à produção do tabaco Virginia em uma pequena propriedade rural.

#### **3.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

Nesta pesquisa da produção de tabaco Virginia em pequena propriedade rural, onde o estudo foi realizado no período de 01|09|2014 a 30|01|2015 no município de Tunas Rio Grande do Sul.

A propriedade localizada no interior do município de Tunas com 40 hectares cultiva-se o tabaco e também outras culturas como o milho, feijão, mandioca, arroz, batata doce e amendoins, mas o que predomina mesmo é o fumo que é a principal fonte de renda para o sustento das famílias. Também tem uma pequena criação de gado para o próprio sustento da família que trabalha sozinha na propriedade.

##### **3.1.1 ANÁLISES DOS RESULTADOS**

Os resultados apresentados foram coletados, identificados e analisados através das informações fornecidas pelo proprietário da propriedade rural, incluindo todos os custos envolvidos na produção, despesas especificando assim através de tabelas para um melhor entendimento.

Para o cálculo dos custos da safra constados nesta monografia foi utilizado o sistema de Custeio por Absorção que apresenta o básico:

##### **3.1.2 SEPARAÇÃO ENTRE CUSTOS E DESPESAS.**

Nas tabelas a seguir são demonstradas, separação entre custos e despesas/gastos para cultivar um hectare de tabaco, onde primeiramente apresenta-se o valor dos insumos, o custo com mão de obra, as despesas com comercialização e outras despesas operacionais, para os resultados dessas tabelas realizarem a soma dos custos totais.

Na Tabela 1 são apresentados os custos com insumos, na qual para se chegar ao valor total é multiplicada a quantidade pelo valor unitário que foi obtido por meio de informações do produtor e de notas fiscais.

**Tabela 1: Valor dos Insumos**

<b>Componentes</b>	<b>Especificação</b>	<b>Unidade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Valor Total</b>
Semente	Tabaco Virginia	medida 100g	1,00	85,00	85,00
Substrato	Terra preta	Sc 20kg	7,5	15,00	112,50
Adubo	Adubo especial	1 kg	3,00	7,00	21,00
Adubo base	Npk	Sacas	18,00	86,00	1.548,00
Adubo cobertura	Salitre	Sacas	8,00	94,00	752,00
Herbicida	Boral	Lt	1,00	174,00	174,00
Inseticida	Evidence Ortene	Lt	2,00	13,50 60,00	73,50
Antibrotante	Pleniplus	Lt	1	15,00	15,00
<b>Total Insumo</b>					<b>2.781,00</b>

**Fonte: Dados da pesquisa 2015**

Como demonstra a Tabela 1, o valor que se destacou foi o adubo base com um valor de R\$ 1.548,00, pois esse adubo é aplicado em toda a lavoura onde serão plantadas as mudas de tabaco, juntamente com o antibrotante no valor de R\$ 15,00.

A semente de tabaco é adquirida na Afubra sendo que uma medida de 100 g é o suficiente para semear mudas para um hectare. Primeiramente é colocado o substrato nas bandejas, onde um saco rende 10 bandejas, e para um hectare são necessários 7,5 sacos de 20 kg, a seguir faz-se a semeadura e coloca-se na piscina, onde também faz aplicação do adubo na água para um crescimento acelerado e fortificante da muda e após um mês e meio está pronta para ser plantada, devem-se aplicar os inseticidas para eliminar os insetos que prejudicam o crescimento da muda.

O adubo base aplica-se na lavoura onde será plantada a muda, juntamente com o herbicida Boral, que serve para não nascerem plantas indesejadas na lavoura, após 15 dias do tabaco plantado aplica-se o inseticida para eliminar insetos que prejudicam no desenvolvimento da planta e o salitre que serve para engrossar a folha e acelerar seu crescimento, quando a planta desflorar é feita a retirada da flor e aplica-se o antibrotante e após alguns dias está pronto para a colheita.

A mão de obra utilizada é familiar, porém às vezes a família não dá conta do serviço e contrata um empregado para ajudar no trabalho, o chamado “peão”. Não são descontados encargos sociais, pois a família não assina carteira de trabalho do peão, o

acordo é feito verbalmente como é na maioria das propriedades que produzem tabaco. Na Tabela 2 apresentam-se os custos com mão de obra, na qual a coluna dias representa o número de dias trabalhados em cada atividade e o valor unitário representa o valor pago por dia.

**Tabela 2: Custos com mão de obra**

Componentes	Unidade	Dias	Valor unitário	Valor total
Plantio/adubação	Dia homem	6	80,00	480,00
Conservação do solo	Dia homem	2	80,00	160,00
Adubação cobertura	Dia homem	2	80,00	160,00
Aplicação herbicida	Dia homem	1	80,00	80,00
Aplicação inseticida	Dia homem	1	80,00	80,00
Colheita	Dia homem	12	80,00	960,00
<b>Total mão de obra</b>				<b>2.240,00</b>

Dados da pesquisa 2015.

Como demonstra a Tabela 2 os valores que mais se destacaram foram no plantio/adubação e colheita, totalizando respectivamente R\$ 480,00 e 960,00, onde o total com mão de obra em um hectare de tabaco representa um custo total de R\$ 2.240,00.

Para a comercialização do tabaco a empresa compradora cobra um frete de cada produtor, de acordo com a quantidade comercializada, cuja empresa é situada na cidade de Santa Cruz do Sul há 200 km de Tunas. Na Tabela 3 apresenta-se as despesas com comercialização do tabaco.

**Tabela 3: Despesas Comercialização do Tabaco**

Componentes	Valor total (R\$  há)
Transporte externo	213,97
Previdência social	2,33
FUNRURAL	398,00
<b>Total</b>	<b>614,30</b>

Fonte: Dados de pesquisa 2015.

Como demonstra a Tabela 3 os dados que mais se destacaram foi o FUNRURAL, na qual foi calculada uma alíquota de 3% sobre o valor que o produtor

obteve com a venda do tabaco, e o imposto com previdência social com uma alíquota de 0,017% que é um valor bem baixo se comparado com o FUNRURAL, onde o total dos custos com comercialização do tabaco representa um total de R\$ 614,30.

Na Tabela 4 apresenta-se outros custos e despesas utilizados no cultivo do tabaco, na qual o item depreciação representa o total de depreciação da safra de tabaco como da estufa de secagem, do galpão, da tecedeira do tabaco, do trator, etc. O produtor paga um seguro do tabaco para a Afubra para em caso de mal tempo, para o seguro garantir a safra de tabaco, sendo que pagou R\$ 56,00 cada mil pés de tabaco plantado, onde em um hectare é plantado 15 mil pés de tabaco.

**Tabela 4: Outros custos operacionais**

<b>Componentes</b>	<b>Valor total (R\$/há)</b>
Manutenção de Benfeitorias	246,10
Depreciação	622,00
Seguro da produção	850,00
Lenha	1.200,00
Energia elétrica	130,60
<b>Total</b>	<b>3.048,70</b>

Fonte: Dados de Pesquisa 2015

Como apresenta a Tabela 4 os custos que se destacaram foram a lenha, totalizando R\$ 1.200,00 e a energia elétrica totalizando R\$ 130,60, sendo que a lenha o produtor compra e pagou R\$ 60,00 o metro, ou seja, ele utilizou 20 metros de lenha para a secagem de um hectare de fumo e a energia elétrica foi calculado um valor que fosse o mais próximo da realidade possível do que foi gasto. Durante o período da safra houve a manutenção da tecedeira, ocorrendo, portanto, um gasto inesperado o que acarretou em mais gastos durante o período.

### 3.2 CUSTO TOTAL

No custo total somam-se todos os custos obtidos nas tabelas anteriores para assim saber qual o total gasto para produção e comercialização do tabaco, sendo que o método de rateio utilizado foi o método custeio por absorção no qual engloba justamente todos os custos utilizados na atividade. Na Tabela 5 são apresentados os custos totais utilizados na produção do tabaco.

Tabela 5: Custo Total de produção

<b>Safra do Tabaco Virginia 2014 2015</b>	
<b>Custos</b>	<b>Valor total</b>
Insumos	2.781,00
Mão de obra	2.240,00
Outros custos	3.048,70
<b>Total custos</b>	<b>8.069,70</b>
<b>Despesas</b>	
Despesa comercialização	614,30
<b>Total despesas</b>	614,30
<b>Total gastos</b>	<b>8.684,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Como apresenta a Tabela 5 o total dos custos foi de R\$ 8.069,70 o qual juntamente com as despesas totalizou R\$ 8.684,00. Como o produtor espera receber um preço médio de R\$ 88,44 por arroba (15 kg) de fumo e a produção da propriedade foi de 150 arrobas chega-se a uma receita de 13.266,00, que deduzindo dos custos e despesas o produtor obteria um lucro de R\$ 4.582,00, ou seja, os custos representaram 2/3 da receita, que segundo o produtor o preço recebido foi considerado baixo, pois se esperava receber um preço médio de R\$ 100,00 por arroba, o que não aconteceu. Segundo o produtor a produtividade foi boa nessa safra, se comparado há anos anteriores provavelmente teria prejuízo.



## 4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Conclui-se esse trabalho apresentando o problema de pesquisa, os objetivos, limitações, e recomendações futuras da pesquisa.

### 4.1 QUANTO AO PROBLEMA DE PESQUISA

A presente pesquisa teve como pergunta problema: Qual é o custo de produção de um hectare de tabaco Virginia em uma pequena propriedade rural no Estado do Rio Grande do Sul? Onde, por meio de tabelas chegou-se ao resultado do custo de produção de um hectare de tabaco Virgínia em uma pequena propriedade rural especificando através de tabelas e separando individualmente as etapas custos e despesas para um melhor entendimento principalmente para os pequenos produtores rurais chegando ao seu resultado da safra.

### 4.2 QUANTO AOS OBJETIVOS DE PESQUISA

O presente trabalho teve como objetivos: apurar o custo de produção de tabaco Virginia em uma pequena propriedade rural no município de Tunas/RS; demonstrar todo o processo produtivo de uma cultura tabacodesde o preparo do solo até colheita e desenvolver o custo de produção da safra de tabaco em pequenas propriedades rurais no município de Tunas/RS. Os dados foram apresentados por meio de tabelas e explicados de acordo com as informações levantadas.

Espera-se ter alcançado todos os objetivos do trabalho, pois chegou-se aos Custos e Despesas da safra de tabaco em uma pequena propriedade rural, onde a cultura se caracteriza como a plantação mais comum desta região. Portanto procurou-se entrevista direta ao produtor rural e através de valores demonstrados por ele, pelo método custeio de absorção buscou-se uma resposta para o tema proposto para facilitar seu entendimento.

### 4.3 LIMITAÇÕES

Nesta monografia a maior limitação encontrada no seu desenvolvimento foi a escassez de material referente ao assunto, principalmente para a apuração dos custos dos produtos e a exatidão dos dados levantados.

#### 4.4 RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Com base nesse trabalho recomenda-se que seja realizado um estudo de caso para descobrir-se outras variáveis administrativas de uma propriedade, que cultive tabaco em todas as suas qualidades ou espécies (tabaco Virgínia, burlei, comum, etc.), como retorno do investimento, custo oportunidade, custo benefício, juntamente com o custo de produção rateado pelo método custeio variável.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, G.E.G. **Fumo: servidão moderna e violação de direitos humanos**. Curitiba: terra de Direitos, 2005

ALOE, A.; VALLE; F. **Contabilidade agrícola**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1972.

ABIFUMO, 2011. Disponível em: <http://www.abifumo.org.br/produ.htm>. Acesso em: 24/11/2015.

AFUBRA, **Associação dos Fumicultores do Brasil**. Disponível na internet em <http://www.afubra.com.br>. Acesso em: 24/11/2015

A HISTÓRIA do fumo: Autor Desconhecido. Disponível em:

<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DpFyZsHiiTcJ:www.amigosd ocachimbo.com.br/artigos/A%20HISTORIA%20DO%20FUMO.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

CALDERELLI, Antonio. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**: Enciclopédia contábil e comercial brasileira. 28. ed. São Paulo: Cetec, 2003.

CASTRO, Jorge. **Custo fixo e variável**. Disponível em:

<<http://www.coladaweb.com/contabilidade/custo-fixo-e-variavel>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

Contabilidade de custos. [www.portal de contabilidade.com.br](http://www.portaldecontabilidade.com.br) 2,03 nov.2015

Correia, Maria da Conceição Batista. **A observação participante enquanto técnica de investigação**. Pensar Enfermagem Vol. 13 N.º 2 2º Semestre de 2009. Disponível em: <[http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009\\_13\\_2\\_30-36.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009_13_2_30-36.pdf)> Acesso em: 20 jan. 2016

GERHARDT, Alison Fernando. **Análise e reestruturação de uma pequena propriedade rural familiar**. 2012. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Unijuí, Ijuí, 2012. Disponível em:

<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1170/TCC ALISON GERHARDT.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

<[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/co mo\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/co mo_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2015.

HEEMANN, Fabiane. O cultivo do fumo e condições de saúde e segurança dos trabalhadores rurais. 2009. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22063/000737926.pdf?sequen>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos**. Rio de Janeiro: Anpec|MEC, 1975

IBGE: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível <http://www.ibge.gov.br> (2006). Acesso em: 25/11/2015

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implementação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, R. G. DE. Desenvolvimento técnico-produtivo da lavoura de tabaco na Bacia Hidrográfica do Rio Pardinho/RS. In: ETGES, V. F.; FERREIRA, M. A. F. (Org.). **A produção de tabaco: Impactos no ecossistema e na saúde humana na região de Santa Cruz do Sul/RS**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custo**. 9 ed. São Paulo: Atlas 2008.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. São Paulo: Makron Books, 2001.

MOSCOVE, Simkin e Bagranoff. **Sistema de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Neuza Corte. **Contabilidade do agronegócio: teoria e prática**. 2. ed. Juruá, 2010.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Curso básico gerencial de custos**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2003.

PORTAL, Colunista. **A origem do fumo e do hábito de fumar**. 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/24390/a-origem-do-fumo-e-do-habito-de-fumar#!2>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

PRIEB, Rita I. Pauli. **“Fábrica de Ilusões”**: o caso dos pequenos produtores de fumo de Santa Cruz do Sul – RS. Campina Grande, 1995. 92p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, 1995.

SILVA, F.M. DA. **Genotoxicidade ocasionada pelas folhas de fumo (Nicotina tabacum) expostas ou não a agrotóxicos em contareusaspersus**. Dissertação Mestrado em ciências, UFRGS, Porto Alegre, 2007.

SINDITABACO: sindicato da Indústria do Tabaco. Santa Cruz:1, 2011. Disponível em:<[sinditabaco.com.br](http://sinditabaco.com.br)>. Acesso em: 24 nov.2015

REIS, Rafael. **Contabilidade Rural**. 2012. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/767/contabilidade-rural/>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

SEFFRIN, Guido. **O fumo e suas origens**. Disponível em: <[http://www.amigosdocachimbo.com.br/artigos/art\\_O\\_Fumo.htm](http://www.amigosdocachimbo.com.br/artigos/art_O_Fumo.htm)>. Acesso em: 14 jun. 2016.

**SINDIFUMO: Sindicato da Indústria do Fumo**. Santa Cruz: 2,09 set.2015

**SOUZA CRUZ: Fumo e sua importância**. Santa Cruz: 1,17 out.2015.

VARGAS, Marco Antônio e OLIVEIRA, Bruno Ferreira de. **Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo**: uma análise comparativa. Rev. Econ. Sociol. Rural [online]. 2012, vol.50, n.1, pp. 157-174 acesso 15|11|2015.

VERONÊZ, Deise Caroline. Custos para decisão: a implantação da contabilidade de custos em uma empresa prestadora de serviços.2004. 79 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis295580>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

VOGT, O.P. **A produção de fumo em Santa Cruz do Sul RS**: 1849-1993. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1997.

ZANLUCA, Júlio César. **Custos diretos e indiretos**:diferenciação e tratamento contábil.Disponível em:

<[http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/custos\\_diretos.htm](http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/custos_diretos.htm)>. Acesso em: 05 fev. 2016.